## GERAÇÕES À RASCA EM LUTA COM ALEGRIA

Opinião

Texto de Carlos Vieira e Castro

Marcelo Rebelo de Sousa tem razão: anda para aÃ- um cheiro a PREC no arâ€l Um cheiro quente que parece trazido pelo vento Suão que vem do Norte de Õfrica. LÃi, tudo parecia imutÃivel e os ditadores sentiam-se seguros com o apoio das "democracias― ocidentais, troca do petrÃ3leo e do policiamento do Mediterrâneo contra os migrantes africanos. Aqui, pelo nosso rectângulo, também tudo parecia controlado pelas elites corruptas repartidas pelos partidos do "arco do poder―. O "rotativismo― simulava "o fim da História―. Até que alguém gritou "O Rei vai nu!― e toda a gente viu que a nossa democracia pouco mais é do que um regime de partido único com duas cabeças. O grito que tanto incomodou os ouvidos sensÃ-veis dos serventuÃ; rios do regime foi a moção de censura do Bloco de Esquerda. O PSD apressou-se a garantir que estaria do lado do governo do PS. Um dos seus militantes mais destacados, Pacheco Pereira, defendeu que Passos Coelho nunca poderÃ; votar uma moção contra SÃ3crates, dado que estÃ; a governar iuntamente com ele.

Surgiu então, um grito ainda mais amplificado: o do movimento da Geração à Rasca que agendou manifestações no próximo Sábado, dia 12 de Março, em Lisboa, Porto e Viseu. A onda tem vindo a crescer de tal maneira nas redes sociais, que a extrema-direita tentou surfá-la, procurando lançar a confusão e direccionando o protesto contra toda a classe polÃ-tica e todos os partidos, o que obrigou os signatários do Manifesto da Geração à Rasca a fazer o seguinte esclarecimento:

"Reafirmamos a total independência do protesto face a qualquer estrutura ou movimento de cariz partidário, polÃ-tico ou ideológico. Este é um protesto: Apartidário, aberto a todos os partidos e a quem não tem preferência partidária; Laico, aberto a todas as religiões e a quem não tem religião; e PacÃ-fico! Nunca foi enviada qualquer lista de reivindicações. O manifesto é o único documento associado ao protesto―. E é o Manifesto da Geração à Rasca que nos diz quem é que se sente identificado com este protesto: "Nós, desempregados, "quinhentoseuristas― e outros mal remunerados, escravos disfarçados, subcontratados, contratados a prazo, falsos trabalhadores independentes, trabalhadores intermitentes, estagiários, bolseiros, trabalhadores-estudantes, estudantes, mães, pais e filhos de Portugal.

Nós, que até agora compactuámos com esta condição, estamos aqui, hoje, para dar o nosso contributo no sentido de desencadear uma mudança qualitativa do paÃ-s―.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 5 November, 2025, 12:33

Se a canção dos Deolinda, "Parva que sou―, incomodou muita gente (até Mariano Gago a acusou de fazer a apologia do abandono escolar), a vitória da canção "A luta é alegria― de Gel e Falâncio, incomodou muito mais. Mas o povo que votou neste hino do descontentamento nacional não foi só a geração desemprecariada, foram os pais que viram cortados os salários, os abonos de famÃ-lia, as reformas sociais, o poder de compra e a qualidade de vida. Todos os que preferem a alegria e o inconformismo à contrafacção ignorante e descaracterizadora de uma Europa triste de canções sem alma, (des)afinadas pelos mercados.

Na passada segunda-feira, José Sócrates veio a Viseu apresentar a sua moção aos militantes do PS, quando um grupo de jovens da "Geração à Rasca― entrou na sala e pediu para falar. Foram expulsos e agredidos, enquanto Sócrates dizia para as câmaras de TV que estavam convidados para jantar e "é Carnaval ninguém leva a mal―. Nós, todas as gerações à rasca, levamos a mal este "baile de Carnaval― em que PS e PSD, mascarados de "governo― e "oposição―, dançam agarradinhos, calcando toda a gente, e não nos deixaremos iludir com a tradicional troca de máscaras, com que costumam fugir à s suas responsabilidades. Não adianta gritar, como Cavaco, "agarra que é ladrão!―, porque "tão ladrão é o que vai à horta como o que fica à porta―.